

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO ANALÍTICO DAS POLÍTICAS
GOVERNAMENTAIS COM FOCO NO PROJETO DA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL¹.**

**DISTANCE EDUCATION: AN ANALYTICAL STUDY OF GOVERNMENT
POLICIES WITH FOCUS ON DESIGN OF OPEN UNIVERSITY OF BRAZIL.**

**EDUCACIÓN A DISTANCIA: UN ESTUDIO ANALÍTICO DE LAS POLÍTICAS
GUBERNAMENTALES CON ENFOQUE EN EL DISEÑO DE LA
UNIVERSIDAD ABIERTA DE BRASIL.**

Carlos Eduardo CANDIDO PEREIRA²

José Luis BIZELLI³

RESUMO:

O presente estudo, em nível de doutorado, está em fase inicial no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP, campus de Araraquara-SP. O referido faz uma análise das políticas governamentais em educação a distância por meio do sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Apresenta-se, neste momento, o percurso histórico de criação e expansão do sistema da Universidade Aberta do Brasil com ênfase nas políticas de expansão do ensino superior e também os cursos de licenciatura em pedagogia ofertados pelas universidades parceiras do sistema da Universidade Aberta do Brasil na região sudeste. Entre os principais objetivos do estudo está comparar as políticas governamentais brasileiras de expansão do ensino superior com a gestão e as características dos cursos de licenciatura em pedagogia. Os resultados parciais indicam ao todo 51 universidades que ofertam cursos de licenciatura em pedagogia pelo sistema UAB no Brasil, sendo 12 instituições na região sudeste.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Educação a Distância, Ensino Superior, Gestão, Universidade Aberta do Brasil.

¹ Trabalho apresentado no Simpósio Internacional de Educação a Distância realizado na UFSCar em setembro de 2012.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP de Araraquara, Professor Voluntário na UAB-UFSCar e Supervisor Pedagógico de Polos na UAB-UFSCar – candido_unesp@yahoo.com.br

³ Professor Assistente Doutor na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP Campus de Araraquara/SP – bizelli@fclar.unesp.br

ABSTRACT:

The present study at the doctoral level, is in the initial phase of the Program Graduate School of Education UNESP, SP-Araraquara campus. That makes an analysis of government policies in distance education system through the Open University of Brazil (UAB). We present in this moment, the historical background of the creation and expansion of the system of the Open University of Brazil with emphasis on policies of expansion of higher education and also the degree in pedagogy courses offered by the partner universities of the University System in Brazil Open southeast. Among the main objectives of the study is to compare the Brazilian government policies of expansion of higher education with the management and characteristics of undergraduate courses in pedagogy. Partial results indicate a total 51 universities that offer degree courses in pedagogy at UAB system in Brazil, including 12 institutions in the Southeast.

Keywords: Public Policy, Distance Education, Higher Education, Management, Open University of Brazil.

RESUMEN:

El presente estudio a nivel de doctorado, se encuentra en la fase inicial de la Escuela de Graduados del Programa de Educación UNESP, SP-Araraquara campus. Eso hace un análisis de las políticas gubernamentales en el sistema de educación a distancia a través de la Universidad Abierta de Brasil (UAB). Presentamos en este momento, los antecedentes históricos de la creación y expansión del sistema de la Universidad Abierta de Brasil, con énfasis en las políticas de expansión de la educación superior y también el grado en carreras de pedagogía que ofrecen las universidades socias del Sistema Universitario de Brasil Open Sudeste. Entre los objetivos principales del estudio es comparar las políticas del gobierno brasileño de la expansión de la educación superior con el manejo y las características de los cursos de licenciatura en pedagogía. Los resultados parciales indican un total de 51 universidades que ofrecen cursos de licenciatura en pedagogía en el sistema UAB en Brasil, incluyendo 12 instituciones en el sureste.

Palabras clave: Política Pública, Educación a Distancia, Educación Superior, Gestión, Universidad Abierta de Brasil.

No Brasil, a Educação a Distância⁴, passou a ser reconhecida como modalidade de ensino a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996). O artigo 80 da referida lei indica que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

A lei citada por si não foi o suficiente para esclarecer qual o formato desejado para a educação a distância, pois ela poderia ser compreendida de várias maneiras. Por essa razão, cerca de 10 anos após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, o governo brasileiro teve de regulamentar e definir o que se entende por esta modalidade. Em razão disso foi proclamando o decreto nº. 5.622 de 16 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) que estabelece em seu primeiro artigo que:

Art.1. Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

O decreto nº 5.622/2005 deixa implícito que a pretensão nacional para essa modalidade de ensino deve fazer uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) para a mediação dos processos de ensino-aprendizagem.

Esse decreto possibilita reafirmar as novas formas de organização do trabalho. Na verdade podemos concordar com aquilo que Chiavenatto (2001, p.23) indica como uma era que substitui o trabalho manual e propicia o homem passar a uma era de trabalho global, pós-industrial e digital com tendências e desafios para uma administração que passa a dirigir organizações múltiplas, com novas arquiteturas, mais flexíveis e soltas, cujos germes são as rápidas mudanças, o aumento do tamanho e a complexificação das organizações no contexto histórico do início do século XXI.

Nesse contexto, ao lidar com tecnologias, o mercado de trabalho requer cada vez mais perfil qualificado de mão de obra. Educação e tecnologia passam a ser sinônimo de desenvolvimento. A informática ganha destaque no processo formativo dos sujeitos. Autores como Jacques Delors (2001) reconhece esse potencial a uma educação moderna neste novo século sob a necessidade de uma escola expansiva que atenda a todas as

⁴ Educação a Distância também pode ser compreendida pela sigla EaD usada em vários contextos nesse estudo.

demandas sociais. No âmbito das universidades expandem-se cursos na modalidade a distância. Mas o que vem a ser a Educação a Distância?

De acordo com a definição de Armengol⁵ (1987):

“A expressão **Educação à Distância** cobre um amplo espectro de diversas formas de estudo e estratégias educativas, que têm em comum o fato de que não se cumprem mediante a tradicional e contínua contigüidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos; esta nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino nos quais, devido à separação existente entre alunos e professores, as fases interativas e pré-ativas do ensino são conduzidas mediante a palavra impressa e/ou elementos mecânicos e eletrônicos”. (ARMENGOL, 1987).

Estudar o desenvolvimento da educação a distância implica, fundamentalmente, identificar uma modalidade de ensino com características específicas, isto é, uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam. O traço distinto da modalidade consiste na mediação das relações entre os docentes e os alunos. Isso significa, de modo essencial, substituir a proposta de existência regular à aula por uma nova proposta, nas qual os docentes ensinam e os alunos aprendem mediante situações não-convencionais, ou seja, em espaços e tempos que não compartilham (LITWIN, 2001).

Para Mill (2011) trata-se de uma modalidade que apresenta como característica essencial, a proposta de ensinar e aprender sem que os professores e os alunos precisem estar no mesmo local e ao mesmo tempo. Para que isso ocorra, são utilizadas diferentes tecnologias e ferramentas como programas computacionais, livros, CD-ROMs, e recursos da internet, disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que podem ser simultâneas ou síncronas (como webconferências, salas de bate papo, Skype e MSN) ou não simultâneas (a exemplo de fóruns, ferramentas para edição de textos web e e-mails), chamadas de atividades assíncronas. Em suma a educação a distância é uma modalidade educacional que faz uso das tecnologias telemáticas (baseadas nas telecomunicações e na informática).

A EaD enfatiza a autonomia dos estudantes em relação à escolha de espaços e tempos para o estudo. Contudo, a autonomia não deve ser confundida com

⁵ Professor titular da Universidad del Zulia e reitor fundador da Universidad Nacional Abierta. Arquitecto da Universidad Nacional de Colombia e da Universidad Central de Venezuela. Doutor (Ph.D) em Educação da Universidad de Stanford, California, EUA. Doutor honoris causa da Universidad del Zulia. Membro ativo do Programa de Promoción de Investigadores de Venezuela. Professor convidado da Universidad de Stanford e do Instituto Internacional de Planificación de la Unesco. E-mail: armengol_6@hotmail.com

autodidatismo, pois um autodidata é o estudante que seleciona os conteúdos e não conta com uma proposta pedagógica e didática para o estudo.

Os processos de globalização, impulsionados pela onda neoliberal nos campos da economia e da política e acelerados pela introdução vertiginosa das novas tecnologias de comunicação, têm contribuído para que a EaD deixasse de ocupar um plano marginal nos sistemas educativos e passasse a ganhar importância política e econômica mundial.

Esta nova conjuntura econômica e política encontram na EaD uma alternativa economicamente viável, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias de informação e comunicação.

Em outras palavras, dentro desta crise estrutural, a conjuntura política e tecnológica tornou-se favorável à implementação da EaD. Ela passou a ocupar uma posição estratégica para satisfazer as necessidades de qualificação das pessoas, para a contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, em nível ideológico, traduzindo a crença de que o conhecimento está disponível a quem quiser.

Como tendência mundial a EaD vem se expandindo vertiginosamente. Nos anos 1990 Rodríguez e Quintillán (1994) apontavam o alto número de matrículas na modalidade a distância em tradicionais universidades européias e asiáticas. A Tabela 1 a seguir apresenta essa informação.

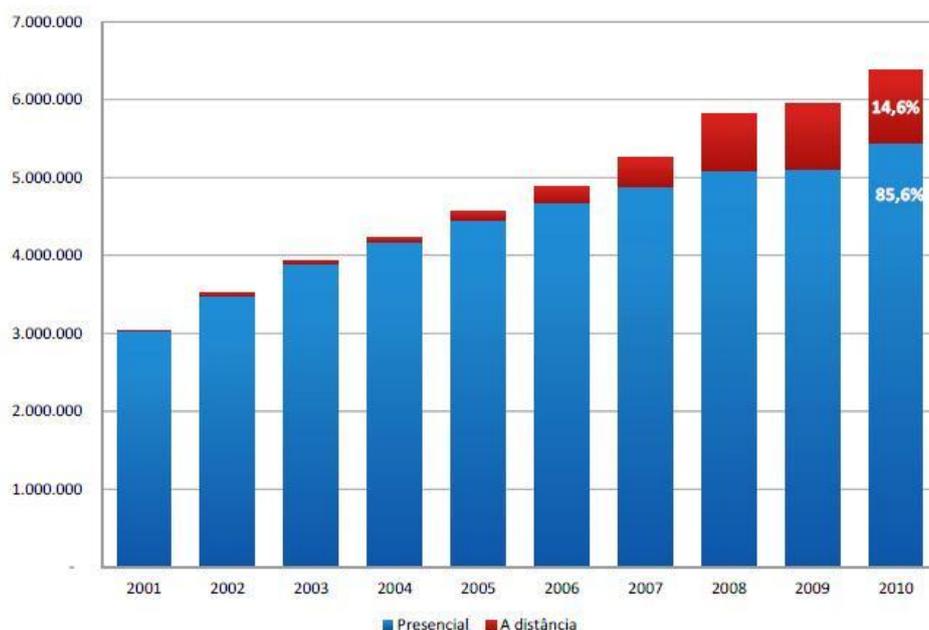
Tabela 1: Número de matrícula de alunos em EaD nos anos 1990.

País	Nome da Instituição	N. de alunos
China	China Tv University Sistem/CTVU	530.000*
França	Centre Nacional d,Enseignement à Distance	184.614**
Índia	Indira Gandhi National Open University/IGNOU	242.000
Espanha	Universidad Nacional de Educación a Distancia/ UNED	110.000
Turquia	Anadolu University/AU	577.000
Grã-Bretanha	The Open University / UKOU	157.450

Segundo a FernUniversität⁶ alemã, existiam em 1994 aproximadamente 1.500 instituições no mundo inteiro atuando em EaD, atingindo 10 milhões de estudantes ou até o dobro. Na Espanha, 10% da população adulta estava matriculada em algum curso de EaD. Este índice alcançava os 40% em outros países, como a Colômbia. (GARCIA,1994, p.81).

Na América Latina, alguns países tomaram a iniciativa de consolidação e institucionalização de programas de EaD, como a Venezuela e Costa Rica. O Brasil vem desenvolvendo programas de EaD há décadas como MEB (1956); Projeto Minerva (1970); Logos (1977); Telecurso 2º Grau (1978); Mobral (1979); Um Salto para o Futuro (1991), Telecurso 2000 (1995); TV Escola (1996) e Proformação (1999). (GARCIA,1994, p.81).

Nos anos 2000 o Governo Brasileiro investe bastante na modalidade a distância em nível superior. A Figura 1 a seguir apresenta o visível aumento do número de matrículas no ensino superior nessa modalidade de ensino.



Fonte: MEC/Inep

Figura 1: Evolução do número de alunos matriculados por modalidade de ensino.

⁶ <http://www.fernuni-hagen.de/>

De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2010, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), a Educação a Distância (EaD) já responde por 14,6% das matrículas de graduação no ensino superior do País.

O Brasil tem 6,5 milhões de universitários, sendo 6,3 milhões em cursos de graduação e 173 mil na pós-graduação. Destes, quase 1 milhão de alunos estudam em cursos a distância. De acordo com o ex-ministro da Educação, Fernando Haddad, a década 2001-2010 fechou mais do que dobrando o número de universitários no país.

O censo ainda mostra que a educação presencial e a distância atende pessoas com perfis diferentes. A idade média dos alunos matriculados em cursos presenciais, por exemplo, é de 26 anos. Enquanto isso, na educação a distância a média é 33 anos. Para o antigo ministro da educação, a educação a distância cresce e atinge outro público que de outra forma talvez não tivesse acesso à educação superior.

Em nível de políticas públicas para acesso ao ensino superior o governo investe num sistema denominado de Universidade Aberta do Brasil⁷ (UAB).

O Sistema UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância.

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto Federal Nº 5.800/2006 (BRASIL, 2006), que define "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". A EaD, dessa forma, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada.

Com isso a UAB busca a universalização do acesso ao ensino superior fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

⁷ Mais informação pode ser encontrada no site: <http://uab.capes.gov.br/>

O Sistema UAB funciona como articulador entre as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior.

Essa articulação estabelece qual instituição de ensino deve ser responsável por



Figura 2: Funcionamento do sistema UAB (Fonte: Própria).

ministrar determinado curso em certo município ou certa microrregião por meio dos polos de apoio presencial.

Feita a articulação entre as instituições públicas de ensino e os polos de apoio presencial, o Sistema UAB assegura o fomento de determinadas ações de modo a assegurar o bom funcionamento dos cursos.

Os principais agentes do processo de EaD, então, passam a ser, além dos alunos, os coordenadores de polos (que respondem aos municípios e as universidades), os tutores presenciais, os tutores virtuais e os professores.

Com relação a função de tutor Mill (2008) aponta a tutoria em duas categorias: uma denominada tutoria presencial, composta pelo grupo de educadores que acompanha os alunos presencialmente, com encontros frequentes ou esporádicos em polos de apoio presencial; e outra categoria, denominada de tutoria virtual ou tutoria a distância, dedicada ao acompanhamento dos estudantes virtualmente, por meio de tecnologias de informação e comunicação.

A formação de uma equipe de tutoria virtual depende da estrutura de cada universidade. Mas em geral a função deles e de todos os agentes no processo de ensino a distância funcionam aos moldes do que a Figura 3 apresenta (caso da UFSCar).

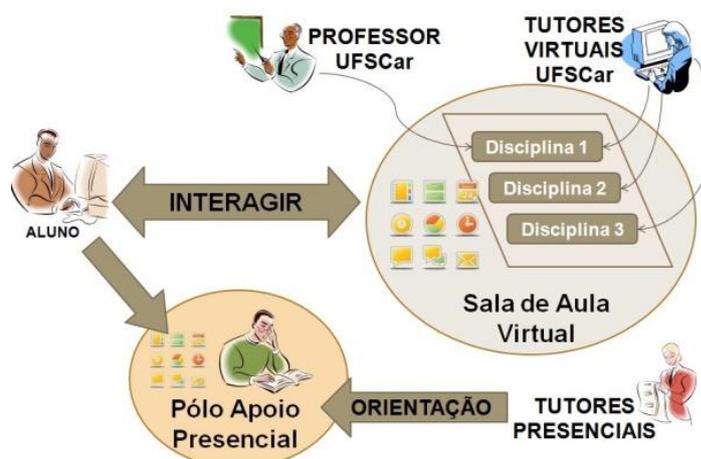


Figura 3: Agentes do Processo de Ensino (Fonte: Própria)

O aluno é o centro de interesse dos serviços, ele está ligado ao Polo de Apoio Presencial, que é o local físico e que representa a universidade na cidade ou na região do mesmo. O tutor presencial do Polo é a pessoa que auxilia o aluno nas atividades, mas que não tem o conhecimento pedagógico específico em todas as disciplinas do curso. Por essa razão a relação entre tutor presencial e aluno é diferente do tutor virtual e o aluno.

As interações para o processo de conhecimento do aluno, entretanto, ocorre por meio da Sala de Aula Virtual⁸ num ambiente virtual de aprendizagem. Neste ambiente o aluno cursa uma ou mais disciplinas concomitantes. Na sala de aula virtual o aluno tem contato com a equipe de tutoria virtual formada pelo professor e por seus tutores virtuais. São essas pessoas, especialistas em áreas específicas que estarão interagindo com o aluno nas disciplinas do curso.

Pelo sistema UAB ser uma política governamental para a expansão do nível superior e por minimizar os grandes fluxos nos centros urbanos, em razão de se instalar em localidades estratégicas, busca-se, nesse estudo, compreender a efetivação das políticas de educação a distância nos cursos de Pedagogia que compõem o sistema.

⁸ Essas salas virtuais ocorrem, em sua maioria, numa plataforma de ensino denominada Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*).

A delimitação do estudo para o curso de Pedagogia se faz importante em razão de ser o curso que forma profissional para trabalhar nas primeiras modalidades de ensino em escolas.

Em razão disso tem-se como questão norteadora a seguinte: Após cerca de duas décadas de reconhecimento e inserção da educação a distância no Brasil, a sua legislação, na realidade, continua sendo uma possibilidade ou já é fato?

Para responder aos questionamentos desse estudo é utilizado enquanto metodologia, o Estudo de Caso. De acordo com Yin (2005, p.20): “(...) utiliza-se o estudo de caso em muitas situações, para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados”.

Por meio do uso desta metodologia pretende-se fazer um estudo descritivo utilizando a abordagem qualitativa e quantitativa. Com relação a abordagem qualitativa Minayo (1994 p. 21-22) indica:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A abordagem qualitativa, porém, não deve ser reduzida a simples operacionalização de variáveis ou dados expressos de modo numérico - fato este inerente aos estudos da outra abordagem a ser utilizada - a quantitativa, proposta ao estudo como apoio, visto que:

O conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia. (Ibidem, p. 22).

Desse modo, uma pesquisa de abordagem qualitativa com apoio da abordagem quantitativa tem potencial para permitir realizar um estudo descritivo acerca do processo político da modalidade de ensino denominada educação a distância, sendo o

foco o sistema UAB e os cursos de licenciatura em, pois, de acordo com Triviños (1987, p.110):

O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente, etc.

Com isso, para responder às questões e aos objetivos propostos estão previstos a construção de dois instrumentos para a coleta de dados: o questionário e a entrevista que são para Bardin (1977, p.38):

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Resultados

Como resultado inicial foi realizado o levantamento de instituições que ofertam cursos de licenciatura em pedagogia no sistema da Universidade Aberta do Brasil em âmbito nacional. Com base nesse levantamento identificou-se que atualmente existem 51 cursos em universidades brasileiras. A região com maior predominância do curso de Pedagogia é a nordeste com 17 universidades, seguida pela região sul e sudeste com 12 instituições, a região norte com 04 e região centro-oeste com 06. A tabela 2 a seguir exhibe a quantidade de cursos encontrados por regiões nacionais.

Tabela 2: Cursos de Pedagogia integrantes do sistema UAB.

Regiões Nacionais				
Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
04	17	12	12	06
IFPA	UEFS	UEMG	FURG	UEMS
UEPA	UEMA	UERJ	UDESC	UFGD
UNITINS	UESB	UFJF	UEM	UFMS
UNIR	UESC	UFLA	UEPG	UnB
	UESPI	UFMG	UFPEL	UNEMAT
	UFAL	UFOP	UFPR	UFMT
	UFC	UFSCar	UFSM	
	UFMA	UFSJ	UNICENTRO ⁹	
	UFPB	UFU	UEL	
	UFPI	UNIFAL	UEM	
	UFRPE	UNIMONTES	UEPG	
	UNEAL	UNIRIO	UNICENTRO ¹⁰	
	UNEB			
	UPE			
	UEMA			
	UECE			
	UFRN			

Na região sudeste, foco de análise do estudo, o curso de licenciatura em pedagogia está presente em 12 instituições: Universidade Estadual de Minas Gerais (MG), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (RJ), Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), Universidade Federal de Lavras (MG), Universidade Federal de Minas Gerais (MG), Universidade Federal de Ouro Preto (MG), Universidade Federal de São Carlos (SP), Universidade Federal de São João Del-Rei (MG), Universidade Federal de Uberlândia (MG), Universidade Federal de Alfenas (MG), Universidade Estadual de Montes Claros (MG) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ). A Tabela 3 a seguir exibe as universidades que oferece o curso referido.

⁹ Curso de Graduação.

¹⁰ Curso de Complementação Pedagógica.

Tabela 3: Universidades da região sudeste que ofertam curso de licenciatura em pedagogia pelo sistema UAB.

Estado	Quantidade	Universidades
Espírito Santo	0	-
Minas Gerais	9	- UEMG - UFJF - UFLA - UFMG - UFOP - UFSJ - UFU - UNIFAL - UNIMONTES
Rio de Janeiro	2	- UERJ - UNIRIO
São Paulo	1	UFSCar
Total	12	

Como se pode observar há uma grande predominância de universidades parceiras do sistema UAB e que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia no Estado de Minas Gerais (75%). No Rio de Janeiro e em São Paulo há poucas universidades (25%). O Espírito Santo é único que não contabiliza universidades parceiras no sistema UAB.

O estudo pretende aprofundar mais questões. Por hora verifica-se que as políticas de expansão de ensino superior na modalidade a distância estão surtindo o efeito quantitativo esperado. Coloca-se em questão a qualidade dos cursos e também as experiências de gestão adotadas por essas instituições.

Referências

1. ARMENGOL, M. C. Universidad sin clases. Buenos Aires: Kapelusz. 1987.
2. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional nº 9.394/96. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
4. BRASIL. Decreto nº. 5.622 de 16 de dezembro de 2005. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 16 de dez de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 29 mar 2012.
5. BRASIL. Decreto Federal Nº 5.800 de 08 de junho de 2006. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 08 de jun de 2006. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/decreto5800.pdf>> Acesso em 29 mar 2012.
6. CHIAVENATTO, I. Teoria Geral da Administração. V.1.6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
7. DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 6 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.
8. GARCIA, A. L. Educación a distancia hoy. Madrid: UNED, 1994.
9. IBGE. Censo da educação Superior 2010. Publicação. Brasília. 2011.
10. LITWIN, E. Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Tradução: Fátima Murad, Artmed, Porto Alegre, 2001.
11. MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V. S.; TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e a sua importância nesse processo. In: Cadernos de Pedagogia. Ano 02, vol. 2. Numero 4, agosto/dezembro. 2008. P. 112-127.
12. MILL, D. Educação a distância contemporânea: noções introdutórias. In: OTSUKA, J.; OLIVEIRA, M. R. G.; LIMA, V. S.; MILL, D.; MAGRI, C. (orgs). Educação a distância: formação do estudante virtual. São Carlos: Guia de Estudos, Coleção UAB-UFSCar, 2011. p. 15-25.
13. MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. 17 ed.
14. RODRÍGUEZ, E. M.; QUINTILLÀN, A.M.. La educación a distancia en tiempos de cambio. Madrid: Ediciones de la torre. 1998.p.41-42.

15. TRIVINOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.
16. YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e método. 3ª ed. Bookman: Porto Alegre, 2005.